

II EUC3

Alexandre Cruz – Provedor do Estudante UA 10-11-2016

Com uma saudação de boas vindas a todos, salientamos o gosto da Vossa presença neste *II EUC3 – Encontro Universidade, Ciência, Cultura e Cidadania*, em 10 de Novembro, data simbólica em que assinalamos, deste modo na UA, o *Dia Mundial da Ciência pela Paz e pelo Desenvolvimento*, data comemorada desde 2001 com a promoção da UNESCO.

Agradecemos e muito reconhecemos a presença representativa e mensagem sempre enriquecedora, em ordem ao melhor futuro, do Sr. Reitor Professor Doutor Manuel Assunção, do nosso Presidente da Associação Académica da Universidade de Aveiro, Henrique Cruz, e do Presidente da Associação dos Antigos Alunos da UA, Carlos Ferreira. Nestas reflexões abertas em torno d'A *Missão da Universidade...* o Vosso apoio corporiza de modo completo e visível este ideário que todos procuramos, em sermos uma Universidade sempre mais aberta e inclusiva de modo multidimensional e interdisciplinar, cada hora de cada dia.

Saudando a presença de Senhores Diretores de Unidades Orgânicas e de Serviços da UA, queremos com especial apreço enaltecer os Núcleos Associativos da Associação Académica que se fazem representar (NAE-ISCA-UA, NAE-ESTGA-UA, NAE-ESAN-UA, NAE-ESSUA), na consciência desta criativa e polifónica diversidade em unidade, sentindo a coesão do projeto associativo como valor decisivo que permite, mais ainda em tempo de globalização, ir bem mais longe. É nesta mesma dinâmica que a nossa Associação Académica vai fazer hoje a sua apresentação pública do Novo Site da AAUAv.

Pretendem estes encontros designados de EUC3, gerar alguma reflexão teórico-prática que desdobre os conceitos chave de Encontro, Universidade, Ciência, Cultura e Cidadania. Na confluência criativa destas noções ergue-se a *Missão da Universidade* como dimensão reflexiva em ordem a captar e desenvolver dimensões que, porventura, mereçam ser otimizadas no coração da Universidade, sem dúvida das maiores instituições que o ser humano soube criar na dinâmica da busca do conhecimento transformador, Universidade sempre a “rimar” com *universalidade*.

Em edição transata refletimos com o Sr. Professor Adriano Moreira sobre *A Missão da Universidade e... competências transversais para a cidadania global e local*. Hoje pretendemos viajar no aprofundamento d'A *Missão da Universidade e a inclusão do ideário patrimonial da UNESCO*. E neste domínio parece-nos haver tanto por dizer e tantas ligações, porventura, a gerar e fortalecer entre a instituição Universidade e a UNESCO como organização das Nações Unidas.

Algumas notas de reflexão como ponto de partida. Quando dos 50 anos da *Declaração Universal dos Direitos Humanos* – data celebrada a 10 de Dezembro de 1998 – lembramo-nos de imensas iniciativas e cartazes por escolas das Cidades e outros espaços, também em Aveiro, a sinalizar a efeméride e a sua importância histórica. Na ocasião lecionava eu próprio numa das escolas da nossa cidade, e quando de sondagem escolar sobre a data de nascimento da Declaração Universal, ou quantos artigos tem a mesma Declaração... as respostas erradas massivas ajudavam-nos a entender que a indiferença relativamente aos grandes temas é porventura demasiadamente grande para uma comunicação menos assertiva que acaba por ser pequena, não parecendo funcionar a “passagem do testemunho”. Ou então a imensa distância histórica das novas gerações de quem tem hoje 20 anos, tempo que não lhe permite distância crítica relativamente ao mundo de que vínhamos e dos seus

acontecimentos, diante hoje do domínio imperial das tecnologias... Estas que são um bem notável... Mas, não estará a faltar algo complementar, que ajude a *APRENDER A CONHECER* (para *APRENDER A SER*) e compreender componentes humanísticas intransferíveis, e que as “coisas tecnológicas” são só coisas?

Um dia destes, diante de uma passeadeira da nossa cidade, dois estudantes a caminhar de auscultadores no ouvido e *tablet* em mãos, os pés fazem-se a atravessar a estrada sem olhar para os lados...carro com velocidade buzina sem grande sucesso (*a música dos auscultadores deveria ter som elevado*): o carro travou e lá se conseguiu evitar um trágico acidente. Que dizer e que pensar deste futuro? Nota a salientar que a dita passeadeira efetivamente não estava com boa sinalização, aspeto técnico este comunicado a quem de direito e já preventivamente solucionado.

Como últimos exemplos da evidência de que, porventura, algo poderá ser reequacionado, neste repensar obrigatório que a Universidade está a fazer, no seu ajustamento à forte, magnífica e desafiante globalização e ao surpreendente mundo tecnológico: quantas vezes participamos em iniciativas em que nos sentimos inquietos com o fenómeno da menor participação presencial cívica e cultural. É certo que a dinâmica da comunicação também está desafiada à reinvenção, na sábia integração de pensamento crítico organizacional de utilizadores que pensem, mas não explica tudo... Quantas vezes, ainda, em debates, entroncamos no “beco” da questão da integridade e da ética, já um pouco no fim da linha casuística, não dando tempo e espaço ao aprofundamento no princípio da viagem à dinâmica dos valores e dos princípios socioeducativos. E diante de um certo descurar humanista, pensamos/agimos como se estivéssemos no início... E temos dificuldade em ver/pensar de cima, quando de cima (UNESCO) está pensado o todo...

Para concluir, algumas perguntas centrais, sabendo que são meras notas de reflexão/proposta:

Não seria preferível, até para a saudável neutralidade ideológica e pluralidade essencial na era da globalização, a valorização acrescida e visível do património documental da UNESCO nos contextos socioeducativos, dos vários níveis de ensino até à Educação Superior? Não seriam uma pertinente resposta/solução? Temos a sensação – certeza que é inquietude – de que são dezenas e dezenas as notáveis Declarações Universais e Relatórios desta *Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura*, que são autenticamente brilhantes, documentos produzidos por cientistas dos vários saberes e de várias latitudes, que sem dúvida como base universal de conhecimento poderiam dar alguma luz ao tempo atual, ao estudante de química como ao de educação, ou tecnologias... mas que, porventura, as sombras da pressa desagregadora, dos currículos fechados e de uma transversalidade ineficiente não deixam margem. Acreditamos que esta base universal poderá ser um sólido PILAR de otimismo para a futuro... No fundo, estamos a falar de transformação paradigmática de formatos do conhecer (*gnoseologia*) no lugar das ciências (*epistemologia*).

Concluindo, perguntamos: o que pode a UNESCO trazer ao meio universitário, e o que este está disponível para integrar e dinamizar de modo informal, semi-formal, formal? Não pretendemos responder, mas talvez arriscar problematizar e desenvolver esta questão... Por fim, porque principalmente e para nos ajudar nesta reflexão, agradecemos de forma especial a pronta disponibilidade das organizações externas convidadas para esta Sessão, – a COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO, que saúdo na pessoa da Dr.^a Lurdes de Serpa Carvalho, e o CLUBE UNESCO DE AVEIRO, na pessoa da Prof.^a Sónia Filipe. Muito obrigado por aceitarem este desafio, o qual será moderado pela nossa Prof.^a Maria Luís Pinto, docente da UA e membro do Conselho Geral, saudando na sua pessoa os Conselheiros presentes. Bem-haja Prof.^a Maria Luís e muito obrigado pela V. atenção.